



FACULDADE METROPOLITANA DE FORTALEZA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROBERTA BRITO DUCELLIER

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES**

**FORTALEZA  
2020**

ROBERTA BRITO DUCELLIER

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física Centro Universitário Fametro, sob orientação do Professor Dr. Francisco Getúlio Alves Moreira como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2020

ROBERTA BRITO DUCELLIER

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Este artigo foi apresentado 2020 como requisito para obtenção do grau de licenciado do Centro Universitário Fametro, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.º Dr. Francisco Getúlio Alves Moreira  
Orientador- UNIFAMETRO

---

Prof.º Esp. Antonio Djandro Ricardo Nascimento  
Membro- UNIFAMETRO

---

Prof.º Me.Jailton Gregório Pelarigo  
Professor na UNIFAMETRO

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Roberta Brito Ducellier

Francisco Getulio Alves Moreira

## RESUMO

O objetivo desse artigo foi investigar as dificuldades e possibilidades da educação física escolar na visão do profissional de educação física. Objetivamos também analisar o contexto das aulas no seu dia a dia assim abrindo a discussão relacionada aos conteúdos e estratégias metodológicas dos professores durante as aulas e suas respectivas dificuldades e possibilidades no âmbito escolar. Essa pesquisa é de campo descritiva, de modo transversal e quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por dez professores de educação física escolar que atuam ou já atuaram nas escolas públicas e particulares de Fortaleza que responderam um questionário com cinco questões sendo três perguntas fechadas e duas em aberto. Os resultados indicaram que as dificuldades são muitas e com a criatividade dos professores a diversas possibilidades de melhoria para as aulas de educação física escolar.

**Palavras chaves:** Dificuldades; possibilidades; Educação Física Escolar.

## ABSTRACT

The aim of this article was to investigate the difficulties and possibilities of school physical education in the view of the physical education professional. We also aim to analyze the context of the classes in their day-to-day life thus opening the discussion related to the contents and methodological strategies of teachers during classes and their respective difficulties and possibilities in the school environment. This research is descriptive field, in a transversal and quantitative and qualitative way. The sample consisted of ten teachers of physical education school who work or have already worked in public and private schools in Fortaleza who answered a questionnaire with five questions being three closed questions and two open questions. The results indicated that the difficulties are many and with the creativity of teachers to several possibilities of improvement for school physical education classes.

**Keywords:** Difficulties. possibilities. School physical education.

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a educação é um processo no desenvolvimento do homem, que está presente em todas as sociedades humanas e é intrínseco ao homem como ser social e histórico. Sua vivência está fundamentada na necessidade de educar as gerações mais novas, repassando seus conhecimentos, valores e crenças proporcionando possibilidades para novas conquistas. A definição de Educação está sujeito a um evoluir histórico, conforme o modo de existir e de pensar das diferentes épocas (BARNI; SCHNEIDER, 2016).

Com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Física, como parte integrante desta educação dos alunos, também está passando por um processo de repensar qual o seu papel dentro da Escola, frente às mudanças e partindo desse pressuposto veio o questionamento: Quais os problemas que os professores de educação física vivenciam no seu cotidiano do âmbito escolar?

Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão ao professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de boas aulas. Outra queixa comum entre toda a comunidade escolar diz respeito à questão financeira, ou seja, os baixos salários, o que acarreta a sobrecarga de trabalho do professor, que na maioria das vezes para conseguir uma renda mais digna, acaba trabalhando em várias escolas em mais de um período, ou procura outras ocupações além de lecionar, ou ainda abandonam a profissão. Com o professor de Educação Física a história não é diferente. Este acúmulo de tarefas influencia a prática pedagógica, pois o mesmo, devido esta sobrecarga, fica sem tempo para melhor planejar e estruturar suas aulas, organizar sua vida pessoal e seu acesso a bens culturais.

Diante desse questionamento percebe-se a necessidades de diagnosticar problemas existentes no dia a dia dos professores que lecionam esta disciplina nas escolas da rede pública e particular. Dentro deste contexto esta pesquisa tem como objetivo geral Investigar as dificuldades que os professores de Educação Física encontram para realização das suas aulas, o referido estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo, sendo utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa, transversal, descritiva. Para coleta de dados foi aplicado um questionário

semiestruturado. Iniciou-se esta pesquisa fazendo um estudo da literatura para fundamentar teoricamente a temática em discussão. Subdividimos o referencial teórico em quatro capítulos: Educação Física Escolar e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Dificuldades do desenvolvimento da educação física no âmbito escolar; Educação Física escolar como elemento de formação do educando; Fatores influenciadores da Evasão nas aulas de Educação Física.

Esse estudo se justifica a partir da observância durante os meus estágios da graduação, percebi algumas dificuldades enfrentadas no cotidiano dos professores que ministram aulas de educação física, problemas esses corriqueiros e que me chamaram a atenção para vir através desta pesquisa tentar diagnosticar e criar possibilidades para minimizar estas dificuldades. Espero ainda, que esta pesquisa sirva como fonte de estudo para os acadêmicos realizarem novas produções científicas.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Física Escolar e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento lançado pelo Ministério da Educação que define as aprendizagens essenciais que os alunos brasileiros devem ter no Ensino Básico. O objetivo é que, independente das diferenças sociais ou culturais, todos os estudantes tenham seus direitos de acesso ao conhecimento preservado. A BNCC serve de referência para o desenvolvimento dos currículos das redes municipais, estaduais e federal. Ela é uma balizadora da qualidade da educação nas escolas públicas e particulares do país.

Segundo a BNCC, 10 competências gerais devem nortear a produção de conhecimento de todas as disciplinas escolares (Tabela 1).

Tabela 1 – Competências da Base Nacional Comum Curricular.

Nº	COMPETÊNCIAS
1	Aplicar os conhecimentos sobre o mundo para compreender a realidade e construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
2	Promover pensamento científico, crítico e criativo para encontrar e solucionar problemas de diferentes áreas.
3	Valorizar e participar de manifestações artísticas e culturais do Brasil e do mundo.
4	Utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, sonora, digital...) para produzir e compartilhar conhecimento.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais nas diversas práticas sociais para compartilhar e produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo.
6	Valorizar a diversidade e apropriar-se de conhecimentos que colaborem no mundo do trabalho, exercício da cidadania e projeto de vida.
7	Promover os direitos humanos, consciência socioambiental e o consumo responsável com base em informações confiáveis.
8	Conhecer e preservar a própria saúde física e emocional.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, valorizando a pluralidade sociocultural sem preconceitos.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, em defesa da ética, democracia, inclusão, sustentabilidade e solidariedade.

Fonte: BNCC, 2018.

Além disso, a BNCC organiza todas as disciplinas em vários segmentos de ensino, onde a Educação Física não foge a regra do documento em discussão. Porém existem pesquisadores que são contra a forma de abordagem da Educação Física na BNCC, como, por exemplo, Neira (2018, p. 222) que afirma

A BNCC sugere ao professor a direção oposta daquela que tem tomado a Educação Física contemporânea. A ausência de criticidade é alarmante. O documento homologado volta-se para a conformação e aceitação de um desenho social injusto, num momento histórico em que os professores deveriam ser apoiados na elaboração de currículos democráticos e democratizantes.

Já para De Sena (2016) o esporte com suas habilidades e competências destacadas na BNCC podem, no coletivo, facilitar as aulas de Educação Física escolar de diferentes maneiras, destacando-se diferentes esportes e diversas formas didáticas para se trabalhar com os alunos.

### 2.1.1 Educação Infantil

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) devem aprender a: 1. Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participam; 2. Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos; 3. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais; 4. Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando possibilidades de manuseio de diferentes objetos; 5. Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores e etc.).

Já as Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) devem aprender a: 1. Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora e etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas; 2. Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações; 3. Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Para Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), estas devem aprender a: 1. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convivem; 2. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, música, entre outros; 3. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Separou-se alguns conteúdos do Impulsiona que podem ser úteis para os professores do Ensino Infantil trabalharem aspectos motores das crianças, sendo estes:

→ **Reciclar para brincar:** com esse material, o professor pode integrar uma atividade de artes com brincadeiras corporais e ter as primeiras conversas sobre meio ambiente.

→ **10 ideias para promover atividades físicas na escola:** esse conteúdo pode ser impresso e espalhado pela escola, para as crianças imitarem os movimentos dos desenhos e brincarem em grupo.

→ **Jogos e Brincadeiras:** ótimo para desenvolver coordenação motora e trabalho em equipe com as crianças.

→ **Água: fonte de vida, esporte e saúde:** principalmente para as crianças mais velhas, esse conteúdo ajuda a ensinar sobre desperdício de água através do esporte.

→ **Desenvolvendo autoconfiança corporal:** conteúdo para falar das características e do respeito ao corpo.

→ **Ideias de aquecimento:** se para os adolescentes o aquecimento é uma etapa que antecede a prática esportiva, para as crianças pode ser a atividade principal, ao treinar movimentos de corpo e deslocamento no espaço.

→ **Dança:** mesmo o professor com a “cintura dura” pode ensinar os pequenos alunos a dançarem.

### 2.1.2 Ensino Fundamental

A Educação Física é a sua inserção na área de Linguagens, ao lado das disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Ou seja: a Educação Física assume, além do aspecto físico, um papel sociocultural importante no desenvolvimento dos alunos.

Na Unidade Temática 1, que diz respeito às Brincadeiras e Jogos, explora-se as atividades com limites de tempo e espaço, regras definidas, obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente e apreciação do ato de brincar em si.

- ➔ **10 ideias para promover atividades físicas na escola:** esse conteúdo pode ser impresso e espalhado pela escola, para que os jovens brinquem de maneira organizada nos espaços de convivência.
- ➔ **Jogos e Brincadeiras:** são sugestões inusitadas de jogos e brincadeiras para jovens de todas as idades.
- ➔ **Folclore e esportes:** existem vários jogos que podem ser utilizados como esporte e têm como tema o folclore brasileiro.
- ➔ **Reciclar para brincar:** com a ajuda dos professores de Geografia e Ciências, o professor de Educação Física pode ensinar diversas brincadeiras com materiais reciclados, ajudando a limpar a escola e, além disso, trabalhando o respeito a natureza.
- ➔ **Flagball:** parecido com o futebol americano, mas muito mais simples e seguro de ensinar aos alunos.

Já na Unidade Temática 2, que aborda esportes, reúne os esportes formais e informais. Antes de falarmos sobre eles, vale destacar a importância de um aquecimento apropriado para evitar lesões na aula. Na BNCC, os esportes são divididos em sete categorias:

- ➔ **Marca:** esportes com recorde de peso, tempo e distância. São exemplos o Atletismo e Minitletismo.
- ➔ **Precisão:** esportes onde o objetivo é acertar um alvo em específico. Podem ser: Esgrima, tiro com arco e golfe.
- ➔ **Técnico-combinatório:** esportes em que a disputa é pela qualidade do movimento de acordo com critérios pré-estabelecidos. Exemplo: ginástica artística.
- ➔ **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** esportes cujo objetivo é lançar a bola em direção à quadra adversária sem que o oponente consiga devolver. Pode-se citar como exemplos o tênis de mesa, vôlei sentado e o tênis.
- ➔ **Campo e taco:** esportes com movimentos de rebatida onde se busca deixar a bola o mais longe possível do adversário. Exemplos: hóquei e beisebol.
- ➔ **Invasão ou territorial:** esportes em que uma equipe precisa ocupar e levar um objeto ao espaço do adversário, sendo exemplo: futebol de 5, futsal e futebol.
- ➔ **Combate:** esportes de luta são muito comuns e de ampla divulgação, são exemplos desse esporte a luta olímpica, karatê e o judô.

No que diz respeito a Unidade Temática 3, que fala de ginástica, esta é dividida em ginástica geral (que conhecemos normalmente com acrobacias, por exemplo); ginástica de condicionamento físico (busca melhorar o condicionamento físico); e ginástica de conscientização corporal (possui movimentos suaves e de percepção do corpo, como o yoga).

A Unidade Temática 4, que abordam as danças, inclui suas formas individuais, em dupla ou em grupo. Na Unidade Temática 5, destaca-se as lutas, que bem além das lutas mais conhecidas, podem ser contempladas as tradicionais brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), e de outros países (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, etc.).

No tocante a Unidade Temática 6, onde se vêem práticas corporais de aventura, que estão ligadas as atividades em que o participante supera um ambiente desafiador. Estas são divididas em práticas na natureza (corrida orientada, arborismo, etc) e no ambiente urbano (parkour, skate, etc).

A BNCC ressalta ainda a importância de, sempre que possível, oportunizar aos estudantes práticas corporais no meio aquático, aprendizado importante para o lazer e segurança dos jovens.

### 2.1.3 Ensino Médio

No Ensino Médio, a BNCC orienta que os alunos experimentem novas brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. Mas nessa etapa de ensino, eles precisam ser desafiados a refletir sobre essas práticas de modo social ou cultural. Os professores devem colaborar na conscientização sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de uma vida ativa e a manutenção da saúde.

É importante também discutir a utilização dos espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais, em prol da cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências poderá desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento.

A Educação Física no Ensino Médio, segundo a BNCC, também deve favorecer o diálogo com as demais áreas de conhecimento. Os esportes assumem

grande potencial na tomada de decisões éticas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos.

Para trabalhar a Educação Física como elemento de desenvolvimento sócio-emocional segue algumas opções: Metodologias Ativas; Competências socioemocionais; Aceitação corporal; Combate ao sedentarismo; Movimento Paraolímpico; Igualdade de gêneros no esporte.

## **2.2 Dificuldades do desenvolvimento da educação física no âmbito escolar**

Ultimamente percebe-se que a disciplina de educação física, vem passando por um processo de transformações. Um aspecto que deixa isto evidente é o descaso com a organização dos horários destinados a esta matéria. O planejamento dos horários é feito visando certa conveniência às outras disciplinas, deixando de lado aspectos de extrema relevância como as necessidades específicas da disciplina de Educação Física. As aulas são colocadas em horários impróprios, como no primeiro horário do período da tarde, onde o sol está escaldante (CARMO; SANTOS; LIMA, 2016).

O professor de educação física enfrenta muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, destacamos as escolas públicas com um maior teor de insatisfação com o ambiente de trabalho no qual estão inseridos, dificuldades essas que muitas vezes acabam por desmotivar esses profissionais.

Um ambiente de má qualidade e a falta de instalações destinadas ao ensino de educação física sugere que a disciplina realmente não possui valor ou que os governantes não dão a mínima à educação oferecida ao povo.

Os professores citam com muita ênfase, que uma das coisas que mais dificulta o seu trabalho, é a recusa dos alunos em não participar das aulas de educação física, quando é proposta alguma atividade que foge das práticas habituais como futsal (CARMO; SANTOS; LIMA, 2016).

O fator relacionado à má remuneração salarial, além de vir causar falta de ânimo para exercer a função, além de dificultar que o profissional da educação se mantenha atualizado, e que busque estar em formação continuada buscando novos conhecimentos (CARMO; SANTOS; LIMA, 2016).

Focando a promoção da saúde, a Ginástica possui um grande potencial didático-pedagógico, podendo contribuir para o ensino de diferentes questões teóricas e práticas atinentes à exercitação motora. Dessa maneira, poderia ser

possível que o aluno, subsidiado pela teoria e pela prática, aprenda a praticar e gostar da Ginástica, tornando-a parte de seu cotidiano.

As condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da educação física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de educação física (PIROLO, 2005).

A educação física na escola se torna muitas vezes uma disciplina que não remete importância para esses alunos assim dificultando o trabalho dos educadores na conscientização e a relevância que essa disciplina hoje é como qualquer outra do cotidiano estudantil, sendo de grande importância e aprendizado, contribuindo de forma positiva na formação de indivíduos de forma geral.

### **2.3 Educação Física escolar como elemento de formação do educando**

A educação física hoje é considerada uma disciplina de grande importância dentro da grade curricular sendo hoje obrigatória na mesma. Por meio da sua prática os alunos, além de exercerem uma atividade física, podem descobrir o próprio corpo e realizar movimentos úteis ao equilíbrio e desenvolvimento de outros componentes curriculares de sua formação escolar.

Portanto, a educação física é vista como uma disciplina que oferece ao aluno, a possibilidade de estabelecer conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são atribuídos. As técnicas corporais, os movimentos, são formas de descobrir o corpo e suas possibilidades, adequando a percepção corporal a partir dessa prática, colaborando para o desenvolvimento do sujeito, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social (PRANDINA; SANTOS, 2016).

O papel do professor deve ser o de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas desafiadoras que o leve a buscar soluções, por intermédio da sua própria vivência e das relações interpessoais (JESUS, 2016).

O Parâmetro Curricular Nacional, já traz propostas de orientação ao professor para as aulas de Educação Física do Ensino Médio, recomenda o profissional trabalhar de forma lúdica e educativa, auxiliando o aluno na aprendizagem de diversos conteúdos e desenvolvimento de habilidade que serão utilizadas durante a sua vida (LIMA; LIMA, 2017).

A Educação Física como disciplina implica na promoção da reflexão através do conhecimento sistematizado, há um corpo de conhecimento, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos pela Educação Física que devem ser assegurados. No segundo grau, promovendo discussões sobre as manifestações dessas práticas corporais como reflexos da sociedade em que vive, pensando criticamente seus valores, o que levará os alunos a compreenderem as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores (DARIDO et al., 1999).

A preparação profissional depende também do nível de maturidade acadêmica da área, ou seja, dos conhecimentos disponíveis para serem transmitidos a futuros profissionais, além da qualidade do corpo docente que tem a responsabilidade de difundi-los.

Desta forma, busca-se na prática docente um professor capaz de formar cidadãos de bom caráter, autônomos e capazes de interagir na sociedade, isto é, articulando os conhecimentos das aulas com o seu cotidiano. O professor deve trabalhar com enfoque nas vivências do aluno, bem como o seu contexto histórico, também não se deve deixar de respeitar acima de tudo as limitações de cada um. Igualmente, não se devem excluir os alunos das práticas pelo fato de não terem habilidades, por motivos religiosos, raciais, entre outros, tão pouco privilegiar os que possuem afinidades. Para tanto é necessário aulas dinâmicas e participativas sobre as quais os indivíduos tenham possibilidades de intervir e construir as suas vivências, não apenas reproduzindo o que lhes forem repassados. Cabe ao professor inovar as suas aulas, porque trabalhar somente os mesmos conteúdos pode causar desmotivação e evasão escolar (JUNIOR ZAFFALON et al., 2012).

Pode-se observar a dificuldade ainda encontrada pelos professores de educação física na sua formação partindo do pressuposto que tende-se a modificar a forma como se era trabalhado essa disciplina na escola e como se é trabalhada hoje de forma dinâmica e que realmente tenha algo a contribuir na formação. Formar um educador que tenha perspectivas e visões inovadoras podendo acrescentar e atrair esse público jovem para as aulas de educação física diminuindo a evasão dos mesmos é um grande desafio.

Neste momento, não se quer negar o valor das ditas práticas, pelo contrário, as mesmas devem estar presentes nos cursos de Educação Física, desde que não

tenham um fim em si mesmas e sirvam de laboratórios didáticos onde os futuros professores sejam levados a refletir sobre o que estão fazendo.

#### **2.4 Fatores influenciadores da Evasão nas aulas de Educação Física**

Trabalhar com a Educação Física escolar não é uma tarefa muito fácil, requer saberes específicos, disposição, força de vontade e “jogo de cintura”. A situação se complica um pouco quando se fala em ensino médio, somente quem já trabalhou com esta etapa da escolarização sabe o que é: lidar com turmas heterogêneas, no que concerne ao desenvolvimento físico e motor; as turmas desmotivadas à prática de atividades físicas; e ao baixo status da disciplina perante a comunidade escolar (MELO; FERRAZ, 2007).

Algumas das dificuldades são clássicas, velhas da Educação Física, comuns na fala dos professores em reuniões e congressos. Alunos desmotivados à prática da atividade física; alunos sem coordenação motora para a realização de atividades práticas; falta de materiais; e falta de cursos e capacitações. Outras dificuldades: agressividade e indisciplina, problemas comuns à escola (MELO; FERRAZ, 2007).

Sabemos que as escolhas de conteúdo e as estratégias adotadas são primordiais nesse processo visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física, por isso são oferecidos jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas a fim de que os alunos possam desenvolver todas as características previstas como a cognitiva, corporal, afetiva, ética, de relação interpessoal e inserção social.

Darido (2004) afirma que o professor ao ministrar as aulas de Educação Física deveria proporcionar certa autonomia para os alunos, objetivando a realizações de práticas fora do âmbito escolar e sem ajuda de especialistas. Esse objetivo somente será alcançado se os alunos associarem o prazer com a prática e não a obrigatoriedade por estarem no colégio, facilitando e qualificando a aprendizagem de todos.

Um forte motivo que pode ser evidenciado para o desinteresse e a evasão dos alunos das aulas de Educação Física escolar são as abordagens relacionadas direta ou indiretamente aos esportes. As metodologias e conteúdos que são utilizados pelos professores priorizam apenas os esportes, portanto as experiências

dos escolares, crianças e jovens, são reduzidas e mal utilizadas, tornando as aulas repetitivas e inadequadas aos segmentos de Ensino.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Esta pesquisa do tipo de campo descritiva, de modo transversal, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, para identificar a percepção dos profissionais de Educação Física a respeito das dificuldades encontradas para realizar a disciplina no âmbito escolar. O referido estudo é um processo sistemático de coleta de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de fatos e objetivos, de acontecimentos e de fenômenos que existem independentemente do investigador (FORTIM, 2003).

De acordo com Gerhardt, Silveira; (2009), a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Segundo FREIXO (2009), método de investigação quantitativo tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento e validação dos conhecimentos; oferece também a possibilidade de generalizar os resultados, de predizer e de controlar os acontecimentos.

#### **3.2 Período e local da pesquisa**

A pesquisa será realizada com professores de Educação Física das escolas de educação básica da rede pública e particular de Fortaleza no período de outubro a novembro de 2020.

#### **3.3 Amostra**

A população do estudo será composta por dez professores de Educação Física das escolas de Fortaleza da rede pública e particular.

#### **3.4 Sujeito da Pesquisa**

Os indivíduos participantes da amostra foram convidados a participar da pesquisa pelo autor do estudo em seus ambientes de trabalho, depois de devida

autorização das instituições através do Termo de Anuência e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi marcado dia e horário para que estes comparecessem ao local já citado como cenário da pesquisa, e então foi aplicado o instrumento de coleta de dados.

#### 3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra: professores de Educação Física que estejam ou atuaram em exercício da profissão em escolas da rede pública e particular de Fortaleza e que aceitaram participar da pesquisa assinando o TCLE.

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que não se enquadraram nos critérios de inclusão e aqueles que não assinaram o TCLE.

### 3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Será utilizado um questionário estruturado contendo cinco questões sobre perguntas direcionadas as dificuldades encontradas pelos os professores de educação física no desenvolvimento desta disciplina no ambiente escolar e possíveis estratégias para superar estes entraves.

A aplicação do instrumento foi realizada no cenário de pesquisa de cada participante, perante a disponibilidade de tempo do envolvido.

Foi realizada uma breve explicação de como seria aplicado o questionário. Os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Ao término da aplicação do questionário, todos eles foram guardados em envelopes que impossibilitaram a identificação dos sujeitos e foram manipulados apenas pelo pesquisador.

### 3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### **3.7 Análise dos dados**

A análise dos dados será feita através da estatística descritiva e apresentada através de quadros e tabelas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e suas respectivas discussões, teve-se como base a pesquisa realizada com questionário de cinco perguntas aplicados com 10 professores, tanto em escolas públicas como em escolas privadas.

O questionário aplicado com os professores teve como objetivo, principalmente, levantar dados e interpretá-los em busca de observar as possibilidades e dificuldades do ensino de Educação Física nas escolas, tais perguntas estão ligadas, sobretudo, a estruturas e valorização do profissional de Educação Física.

Na primeira pergunta (Tabela 2) 70% dos docentes, que representam 7 professores, responderam que a valorização é média e 20% relataram que é baixa, apenas 10%, a minoria, responderam que é plenamente valorizado na disciplina de Educação Física.

Segundo Campo et al.(2015) é visível a situação de degradação em que se encontra a Educação Física Escolar, decorrente, de um complexo histórico em que foi utilizada com finalidades diversas e, da má qualificação de seus profissionais. Este fato contribuiu e ainda contribui para a constante degradação da disciplina dentro de sua conturbada trajetória.

Tabela 2 – Pergunta e respostas sobre a disciplina de Educação Física.

Professores	Pergunta 1 - A disciplina de educação física é valorizada no meio escolar?
P1	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P2	Totalmente( ) Média( ) Baixa( x ) Nenhuma( )
P3	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P4	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P5	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P6	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P7	Totalmente( x ) Média( ) Baixa( ) Nenhuma( )
P8	Totalmente( ) Média( ) Baixa( x ) Nenhuma( )
P9	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P10	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na segunda pergunta (Tabela 3) 50% dos professores relataram que é média as dificuldade que eles encontram na atuação da profissão, 30% acham baixa as dificuldades e 10% não encontram dificuldades.

A formação inicial do profissional da educação necessita ser sólida, e a formação continuada é necessária para transpassar as barreiras que se apresentam no dia a dia. Atribuindo ao docente uma visão mais apurada necessária ao ensino-aprendizagem. Dentre os aspectos necessários para valorização do professor está a remuneração, que se traduz em qualidade de ensino, sendo motivadora, ela também está atrelada a carreira, pois as leis que regulamentam os cargos, as carreiras, dão um objetivo de melhora social, pois um docente motivado, busca sempre alcançar novos cargos e crescer em sua profissão.

Tabela 3 – Pergunta e respostas sobre as dificuldades no âmbito escolar.

Professor	Pergunta 2 - Você encontra alguma dificuldade para realizar o seu trabalho no âmbito escolar?
P1	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P2	Totalmente( ) Média( ) Baixa( x ) Nenhuma( )
P3	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P4	Totalmente( x ) Média( ) Baixa( ) Nenhuma( )
P5	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P6	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P7	Totalmente( ) Média( x ) Baixa( ) Nenhuma( )
P8	Totalmente( ) Média( ) Baixa( x ) Nenhuma( )
P9	Totalmente( ) Média( ) Baixa( ) Nenhuma( x )
P10	Totalmente( ) Média( ) Baixa( x ) Nenhuma( )

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na pergunta 3 (Tabela 4) tivemos mais de uma resposta em três dos docentes, sendo 40% estrutura física como maioria das dificuldades encontradas na profissão, 40% de matéria didático e 20 % de falta de interesse dos alunos.

A educação física tem suas diferenças com as outras matérias na escola, sendo necessário espaços e materiais diferenciados. Há tempos as escolas brasileiras já falavam sobre a realidade material e espacial. Mas, os professores devem mudar as estratégias metodológicas para realizar aulas significantes por não ter espaço, materiais ou a chuva interferindo na aula.

Tabela 4 – Pergunta e respostas sobre dificuldades em lecionar Educação Física.

Professor	Pergunta 3 - Quais as principais dificuldades encontradas para lecionar a disciplina nas escolas que você leciona ou lecionou?
P1	Estrutura física( ) Material didático( x ) Horários das aulas( ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( ) Nenhuma dificuldade( )
P2	Estrutura física( x ) Material didático( ) Horários das aulas( x ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( x ) Nenhuma dificuldade( )
P3	Estrutura física( ) Material didático( x ) Horários das aulas( ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( ) Nenhuma dificuldade( )
P4	Estrutura física( ) Material didático( ) Horários das aulas( ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( x ) Nenhuma dificuldade( )
P5	Estrutura física( x ) Material didático( ) Horários das aulas( x ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( ) Nenhuma dificuldade( )
P6	Estrutura física( x ) Material didático( x ) Horários das aulas( ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( ) Nenhuma dificuldade( )
P7	Estrutura física( ) Material didático( x ) Horários das aulas( ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( ) Nenhuma dificuldade( )
P8	Estrutura física( x ) Material didático( x ) Horários das aulas( ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( x ) Nenhuma dificuldade( )
P9	Estrutura física( ) Material didático( ) Horários das aulas( ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( ) Nenhuma dificuldade( x )
P10	Estrutura física( ) Material didático( ) Horários das aulas( ) Motivação do professor( ) Falta de interesse dos alunos( x ) Nenhuma dificuldade( )

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Sobre a pergunta 4 (Tabela 5), em pergunta aberta, tivemos variações de respostas, onde se fala como o profissional pode superar as dificuldades durante as aulas de educação física, na grande maioria fala sobre o professor ser criativo e improvisar nas aulas, materiais didáticos e trabalhar diferentes temas pra incentivar os alunos a prática de atividades físicas.

Tabela 5 – Pergunta e respostas sobre como superar as dificuldades do Ensino de Educação Física.

Professor	Pergunta 4 - Como o professor faz para superar as dificuldades?
P1	Muitas vezes o professor tem que adquirir seu próprio material
P2	Solicitando melhor estrutura e material pra aulas práticas
P3	Improvizando e tendo criatividade
P4	Tornando a aula mais atrativa
P5	Procurar melhor qualificação e ter diálogo com seus alunos
P6	Adaptação dos espaços e construção de material
P7	Ter criatividade e estimular os alunos
P8	Adaptação e ter seu próprio material
P9	Aulas com conteúdo e inclusão de todos os alunos
P10	Trazer novidades e trabalhar diferentes temas

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Pergunta 5 (Tabela 6) fala sobre a evasão dos alunos nas aulas de educação física escolar, os professores relatam que a maioria seria por falta de interesse dos alunos, em continuação sedentarismo, desenvolvimento comprometido e exclusão por outros alunos.

Tabela 6 – Pergunta e respostas sobre a percepção dos professores sobre evasão na disciplina.

Professor	Pergunta 5 - Segundo a sua percepção, quais as possíveis consequências da evasão dos alunos na disciplina de Educação Física?
P1	Aumento da obesidade e sedentarismo
P2	Falta de estrutura e material didático
P3	Preguiça e horários de aula
P4	Desenvolvimento físico comprometido e desenvolver estratégias
P5	Falta de interesse, professor não estimula
P6	Falta de estrutura física e de material didático
P7	Falta de material e desmotivação do profissional
P8	Falta de motivação dos alunos
P9	Exclusão de outros alunos que não tem bom relacionamento
P10	Sedentarismo, falta de desenvolvimento motor

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Enquanto um lado a diversificação das práticas corporais parece ambígua para determinar a adesão ou a evasão dos estudantes nas atividades desenvolvidas e a motivação em participar também está condicionada às situações que ocorrem no momento da aula, de outro lado há um comum descontentamento com a forma de seleção das práticas corporais, que são estabelecidas exclusivamente pelos professores, sem contemplar os seus gostos e interesses pessoais. Trata-se de um aspecto que relacionamos com o estudo de Ferreira, Graebner e Matias (2014), cuja adesão dos estudantes de Ensino Médio, nas aulas de Educação Física, estava diretamente relacionada à sensação de divertimento ou à necessidade de participar das atividades para receber a nota do trimestral.

Algumas das dificuldades são clássicas, velhas da Educação Física, comuns na fala dos professores em reuniões e congressos. Alunos desmotivados à prática da atividade física; alunos sem coordenação motora para a realização de atividades práticas; falta de materiais; e falta de cursos e capacitações. Outras dificuldades: agressividade e indisciplina, problemas comuns à escola (MELO; FERRAZ, 2007).

Analisando o exposto no contexto anterior podemos observar as grandes dificuldades enfrentadas no cotidiano desses professores vamos analisar a partir desses dados e confrontar com o que alguns autores afirmam sobre esse assunto.

A Educação Física no Ensino Médio, e em especial no noturno, encontra-se em uma situação constrangedora, parece não ser de fundamental importância à Educação do aluno, pois o mesmo tem direito pela lei de optar em frequentá-la ou não. Outro fator que leva alguns alunos a não optarem por frequentar as aulas de Educação Física é, que os adolescentes se encontram descontentes com os conteúdos ou com a forma de atuação dos professores (BARNI; SCHNEIDER, 2016).

A ausência de empenho e desobediência por parte dos alunos também se mostra como um fator que dificulta a prática da docência em Educação Física. Entende que os casos de indisciplina não são ou pelo menos não deveriam ser responsabilidade exclusiva do professor (CAMPOS et al., 2015).

Silva e Damázio (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Segundo Ladeira e Darido (2003), na expectativa da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, uma informação universal, patrimônio da humanidade que novamente precisa ser prestado e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade.

Durante esse estudo percebeu-se como o professor tem que se superar todos os dias na proporção de conseguir alcançar o que lhe é proposto e fazer o seu melhor na sua profissão de professor de Educação Física.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os estudos percebemos que além da produção do conhecimento, na medida em que pretende servir de subsídio para repassar as informações aqui adquiridas através da pesquisa de forma a deixar visível o que realmente acontece e o que os professores que ministram as aulas de educação física no âmbito geral e conciso relatam acerca das reais dificuldades encontradas e listadas por esses profissionais na prática ou que já estiveram na prática do ensino de Educação Física.

Visando que o estudo foi embasado em artigos que retrataram e confirmaram o estudo diante dos resultados encontrados e comparados com estudos recentes percebe-se que deve trabalhar a motivação desses profissionais que lecionam a disciplina de Educação Física, percebendo-se o que realmente acontece corriqueiramente no seu cotidiano sentem-se desvalorizados e muitas vezes despreparados para enfrentar diversos entraves encontrados no âmbito escolar, a falta de interesse dos alunos para participar das aulas e as péssimas condições das estruturas físicas das escolas.

Podemos ressaltar que ao longo deste estudo encontraram-se professores interessados, que esperam desenvolver um bom trabalho, e que, mesmo com todas as adversidades da profissão, passam para os seus alunos a importância que a atividade física terá em suas vidas e procura desenvolver nos mesmos o gosto por este componente curricular.

Defronte dessas atitudes em relação aos professores de educação física, por mais criativo este seja e por mais belos ideais e iniciativas educativos que o profissional se empenhar, mesmo assim podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Concluimos esse estudo de forma que a realidade aqui encontrada em salas de aulas e escolas, professores que precisam de capacitações constantes e valorização de seu trabalho por parte dos alunos e da equipe e todo o corpo docente, sabendo-se que a educação física como qualquer outra disciplina enfrenta problemas e tenta se firmar e reafirmar sua importância.

## REFERÊNCIAS

- BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. A Educação Física no Ensino Médio: Relevante ou irrelevante? **Instituto Catarinense de Pós-graduação**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p.1-11, out. 2016.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- CAMPOS, D. F. et al. As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na escola pública. **Efdeportes.com, Revista Digital.**, Buenos Aires, v. 201, n. 19, p.1-1, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 18 set. 2020.
- CARMO, C. R. R.; SANTOS, D. S.; LIMA, N. R. Dificuldades enfrentadas pelos Professores de Educação Física das Escolas Públicas Estaduais de um Município ao Norte do Brasil. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**, Paraná, v. 2, n. 6, p.65-75, jun. 2016.
- CLAUS, W. K.; ROCHA, L. O. Educação Física no Ensino Médio: Diálogos com estudantes sobre o desinteresse pelas experimentações corporais. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 12, n. 2, 2020.
- DARIDO, S. C. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões E Ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 5, p.138-145, dez. 1999.
- DE SENA, D. C. S. et al. A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência–Natal/RN. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 227-241, 2016.
- FORTIN, M. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização* (3ª edição).Loures: Lusociência.
- FREIXO, A. 2009. *Minha pátria é a língua portuguesa: a construo da ideia de lusofonia em Portugal*. Rio de Janeiro: Apicuri. 204p.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.coordenação pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- JESUS, J. B. **Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar**. 2014. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Buritis, 2014.
- JÚNIOR ZAFFALON, J. R. et al. Educação Física no ensino médio: ações e reflexões. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 172, n. 17, p.1-1, set. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/educacao-fisica-no-ensino-medio-aco-es-e-reflexoes.htm>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- LADEIRA, M. F. T.; DARIDO, S. C. Educação Física e Linguagem: Algumas Considerações Iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p.31-39, abr. 2003.

LIMA, F. V.; LIMA, N. R. A Importância da Educação Física no Ensino Médio: Saúde e Qualidade de Vida. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, Paraná, v. 3, n. 7, p.63-75, maio 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3192/2350>>. Acesso em: 15 set. 2020.

MELO, R. Z.; FERRAZ, O. L. O novo ensino médio e a Educa o Física. **Motriz Revista de Educa o Física**, Rio Claro, v. 2, n. 32, p.86-96, jun. 2007. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=504263&indexSearch=ID>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educa o Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

PARAZ, L. P. Valoriza o e reconhecimento docente nos anos iniciais do ensino fundamental no município de João Pessoa/PB. **Revista Carioca**. Disponível em: <<https://revistacarioca.emnuvens.com.br/revistacarioca/article/view/103>>. Acesso em: 20 de outubro 2020.

PIROLO, A. L.; MAGALHÃES, C. H. F. Os Professores de Educa o Física e as Dificuldades da Prática Pedagógica Escolar. **Revista Especial de Educa o Física**, Maringá, v. 2, n. 2, p.372-374, dez. 2004.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. **A Educa o Física Escolar e as Principais Dificuldades Apontadas por Professores da área**. 2016. 114 f. TCC (Gradua o) - Curso de Educa o Física, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, S. M. S. O ensino da educa o física e o espaço físico em questão. **Revista pensar a prática**. v. 11, n. 2 (2008). <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5839/1/21212333.pdf>.